

DISTRIBUIÇÃO DA COCHONILHA VERDE EM CAFÉ ARÁBICA EM FASE DE FORMAÇÃO

Jorgiane da Silva Benevenuto¹, Darley Cabral Coutinho², Marcelo Coutinho Picanço¹, Elenir Aparecida Queiroz¹, Isailda Barbosa dos Santos¹, e Vânia Maria Xavier¹ Departamento de Entomologia/ Laboratório de Manejo Integrado de Pragas, UFV – Viçosa, Minas Gerais BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS / Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bahia.jorgianebenevenuto@gmail.com

A cochonilha-verde, *Coccus viridis* Green (Hemiptera: Sternorrhyncha: Coccidae) é uma espécie cosmopolita, de provável origem brasileira, que ocorre nas regiões tropicais do mundo. Essa cochonilha é praga do café atacando também culturas como citros, cacau, goiaba, ameixa de natal, macadâmia e diversas espécies de plantas ornamentais.

O ciclo de vida de *C. viridis* varia de 50 a 70 dias. Suas fêmeas adultas são ovais, de coloração verde-pálida brilhante e possuem uma marca dorsal interna preta em formato de “U” visível a olho nu. As fêmeas também possuem duas manchas pretas marginais que só são visíveis com o uso de lente de pelo menos dez vezes de aumento. O macho é raro e pode possuir asas membranosas ou ser áptero. A reprodução é normalmente por partenogênese telítoca.

As fêmeas são ovovíparas e produzem cerca de 150 ovos durante 50 dias. A eclosão dos ovos ocorre no interior das fêmeas. As ninfas de primeiro ínstar (0,7 mm de comprimento) têm intensa movimentação e são responsáveis pela escolha dos locais de alimentação. Já as ninfas de segundo (0,74 mm) e terceiro ínstars (0,78 mm) pouco se movimentam e os adultos são sésseis.

Durante a alimentação a cochonilha-verde insere no tecido vegetal seu aparelho bucal picador-sugador e inicia a sucção da seiva. Na alimentação a cochonilha introduz toxinas no sistema vascular da planta causando definhamento das plantas, queda de folhas, redução da produtividade e em casos extremos a morte da planta. Na alimentação as cochonilhas excretam um líquido açucarado no qual desenvolvem fungos do gênero *Capnodium* que formam uma camada escura chamada fumagina que recobre as folhas reduzindo a fotossíntese, o crescimento e a produtividade das plantas.

Entre as características da planta do café que podem afetar o ataque de pragas está a fase da cultura. As fases de desenvolvimento da cultura do café são: fase de formação e fase de produção. A fase de formação compreende o período entre o plantio da muda até o terceiro ano de cultivo, quando o cafeeiro entra na fase de produção na qual às plantas produzem frutos.

Assim, com o intuito de gerar informações fundamentais à elaboração de estratégias e táticas de manejo de *C. viridis*, este trabalho teve como objetivo estudar a distribuição da cochonilha verde em café arábica em fase de formação.

O experimento foi realizado em Viçosa, Minas Gerais em duas lavouras de *Coffea arabica* cultivar Catuaí Vermelho uma em fase de formação. O espaçamento das plantas era de 1,5 x 3m cultivadas e os tratamentos culturais foram realizados de acordo com Zambolim (2001). A lavoura em fase de formação está localizada no campus da Universidade Federal de Viçosa e possuía cerca de sete meses de idade no início das avaliações.

Foram avaliadas semanalmente as densidades de ninfas e de adultos de *C. viridis*, no período de dois anos. Para tanto foram selecionadas 25 plantas ao acaso, em uma área de 1000 m², nas quais se avaliou um ramo. Foram contados os números de indivíduos e o órgão da planta onde estes se encontravam. Os dados das densidades das cochonilhas nos órgãos das plantas de café foram submetidos à análise de variância e suas médias comparadas pelo teste Tukey a $p < 0,05$.

Em cafeeiros em fase de formação, a densidade de cochonilhas nas folhas foi maior do que nos demais órgãos da planta. Nas folhas a densidade de cochonilhas foi maior na face abaxial do que na adaxial. As densidades de ninfas e de adultos foram menores nos cafeeiros em fase de formação. A densidade de ninfas foi cerca de dez vezes maior do que a de adultos.

A maior densidade de *C. viridis* nas folhas, sobretudo na face abaxial, do que no caule ocorreu possivelmente devido a maior facilidade de sucção da seiva do floema e maior proteção contra intempéries climáticas. Esta maior facilidade de sucção da seiva se deve ao floema estar mais exposto na face abaxial e, também, a resistência do tecido a ser perfurado nesta face (parênquima lacunoso) ser menor do que na face adaxial (parênquima paliçádico). No caso de *C. viridis* a escolha do local de alimentação é feita pelas ninfas de primeiro ínstar, já que a partir do segundo ínstar a mobilidade do inseto é reduzida.

A baixa densidade de cochonilhas nos cafeeiros em fase de formação deve-se ao menor adensamento das plantas nesta fase. Assim, conclui-se que o principal local de ataque de *Coccus viridis* é a face abaxial das folhas e sua densidade é baixa em cafeeiros em formação.

Tabela – Distribuição do ataque de *Coccus viridis* (Hemiptera: Coccidae) nas plantas de *Coffea arabica* em Viçosa, Minas Gerais.

Características	Densidade de cochonilhas* (média ± erro padrão)	Frequência (%)
Cafeeiro em fase de formação		
Fase da cochonilha		
Ninfas/ ramo	111,04 ± 9,38 a	78,76
Adultos/ ramo	10,44 ± 0,87 b	55,50
Ninfas/ órgão		
Folhas	102,57 ± 9,11 a	77,21
Ramos	8,47 ± 0,70 b	50,85
Ninfas/ face foliar		
Adaxial	13,51 ± 1,79 b	46,67
Abaxial	89,06 ± 8,01 a	74,11
Adultos/ órgão		
Folhas	8,60 ± 0,78 a	50,70
Ramos	1,84 ± 0,17 b	33,49
Adultos/ face foliar		
Adaxial	1,07 ± 0,13 b	24,03
Abaxial	7,54 ± 0,72 a	47,44

As médias seguidas de uma característica na coluna seguidas por mesma letra não diferem, entre si, pelo teste de Tukey a $p < 0,05$.